

317

FRUTOS E SEMENTES DA MATA ATLÂNTICA NO RIO GRANDE DO SUL. *Tagiane Arioli, Luís R. M. Baptista* (Departamento de Botânica-Instituto de Biociências-UFRGS).

Frutos e sementes têm um papel fundamental na manutenção e expansão das Angiospermas. Apesar disto se tem pouco conhecimento sobre frutos e sementes das espécies nativas. Com objetivo de caracterizar os frutos e sementes de espécies da Mata Atlântica e sua provável dispersão, desenvolveu-se o presente trabalho. Foram coletados mensalmente, de março de 2000 a junho de 2001, frutos de espécies de um remanescente de Mata Atlântica no município de Dom Pedro de Alcântara(RS). Foram analisadas as características qualitativas e quantitativas dos frutos e sementes coletados (cor, tipo de apresentação, proteção da polpa, odor, tecido comestível, proteção da semente e, ainda, peso, comprimento e diâmetro). Os registros fotográficos que foram feitos, poderão auxiliar na identificação das espécies. Os dados foram reunidos em fichas previamente preparadas. Amostras dos frutos foram fixadas em álcool 70% com a finalidade de se obter uma coleção de referência. Dos 50 frutos até agora examinados, 44 são carnosos e 06 são secos deiscentes. Das espécies observadas, 16% pertencem à família Rubiaceae, 10% Melastomataceae, 8% Solanaceae, 6% Lauraceae, 4% Sapotaceae e Arecaceae, 8% não identificados e 44% pertencentes a outras famílias. Os frutos, na sua maioria, são carnosos e indeiscentes, o que sugere a dispersão zoocórica, sendo o próprio fruto atrativo para os animais. Sabe-se que *Solanum sp* e *Ficus sp* são dispersos por morcegos, *Inga sessilis*, por roedores e *Schinus terebinthifolius*, por aves. A maioria dos frutos deiscentes apresenta sementes com arilo colorido, atraente para os animais. Foram também observadas sementes aladas que são dispersas pelo vento. Estes dados concordam com o esperado para florestas tropicais.